

ARTIGO DE REVISÃO

Diretrizes Curriculares Nacionais e a Formação de Profissionais para o SUS

National Curriculum Guidelines and a Professional Training for SUS

Danielle Santiago da Silva Varela

Mestre em Ensino na Saúde-UECE, Docente - Faculdade Católica Rainha do Sertão

Mariza Maria Barbosa Carvalho

Mestre em Saúde Pública-UECE, Docente - Faculdade Católica Rainha do Sertão.

Maria Udete Facundo Barbosa

Especialista em Saúde Pública e da Família-UECE, Docente - Faculdade Católica Rainha do Sertão.

Ivna Zaira Figueredo da Silva

Mestre em Saúde Coletiva - UNIFOR, Docente - Faculdade Católica Rainha do Sertão.

Raimunda Rosilene Magalhães Gadelha

Mestre em Saúde Pública - UFC, Docente - Faculdade Católica Rainha do Sertão

Maria de Fátima Antero Sousa Machado

Doutora em Enfermagem-UFC, Docente - Universidade Regional do Cariri.

Resumo: As Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação da saúde orientam para uma formação que promova o desenvolvimento intelectual e a capacitação permanente na busca da autonomia profissional. Este estudo objetivou discutir sobre as competências e habilidades orientadas pelas diretrizes para a formação de profissionais da saúde no contexto do SUS. Trata-se de um estudo qualitativo, do tipo bibliográfico. Os resultados apontam que as diretrizes orientam para uma formação que qualifique o profissional para o SUS, através de seis competências gerais que devem ser comuns a todos os profissionais da saúde. Atenção à saúde; tomada de decisões, com base em evidências científicas; comunicação; liderança, para o trabalho em equipe multiprofissional; administração e gerenciamento, e Educação Permanente. Considerou-se o despreparo de profissionais diante da complexidade do serviço e da subjetividade que toda prática de atenção à saúde exige, possibilitando discussões sobre a responsabilidade das escolas de saúde frente aos desafios do SUS. Considerou-se, que as DCNs e orientações emanadas por suas competências e habilidades gerais, incluídas nos Projetos Pedagógicos dos Cursos, uma vez problematizadas e assumidas pela escola e articuladas com o poder público, podem ser o caminho para uma real mudança no perfil dos profissionais da saúde no SUS.

Palavras-chave: Formação. Saúde. Diretrizes Nacionais Curriculares. Educação Permanente.

Abstract: The National Curricular Directives for health degree courses orient toward a forming that promotes the intellectual development and the permanent training in the search for professional autonomy. This study aimed to discuss about the competencies and skills guided by the Directives for the training of health professionals in the UHS context. It is a qualitative study of the bibliographical type. The results show that the directives orient toward a forming that qualifies the professional to the UHS through six general competencies that must be common to all healthcare professionals. Health care; decision taking, based on scientific evidence; communication; leadership, to work in multidisciplinary team; administration and management, and Continuing Education. We have considered the unpreparedness of professionals on the complexity of the service and subjectivity that any practice of health care demands, enabling discussions about the responsibility of health schools face the challenges of the UHS. We have considered that the DCNs and guidelines issued by their skills and general abilities, including the Pedagogic Projects of the Course, once problematized and assumed by the school and coordinated with the public administration, may be the way to real change in professional health profile in the UHS.

Key words: Formation. Health. National Curricular Directives. Continuing Education.

INTRODUÇÃO

As demandas sociais da contemporaneidade e as necessidades de saúde da população não podem ser contempladas por uma formação profissional rígida, presa a uma grade curricular centrada, apenas, em aquisições cognitivas. Frente a este desafio, e como resultado de uma importante mobilização dos educadores da área da saúde no País surgiram as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para os cursos de graduação da saúde, homologadas no período de 2001 a 2004 pelo Conselho Nacional de Educação, que orienta os cursos da saúde a promoverem junto ao estudante a competência do desenvolvimento intelectual e a capacitação permanente na busca da autonomia profissional (BRASIL, 2001).

Nesta perspectiva, a formação profissional na saúde para todos os cursos de graduação no Brasil passa a ser norteada pelas DCNs, que tem como princípios assegurar ampla liberdade na execução de currículos permitindo que cada escola as traduza conforme seu contexto sócio-cultural e econômico; incentivar uma sólida formação generalista; considerar conhecimentos, habilidades e atitudes na formação; ampliar os cenários de aprendizagem na prática profissional preferencialmente em cenários do Sistema Único de Saúde (SUS); incentivar a pesquisa individual e coletiva e as atividades de extensão universitária e considerar a avaliação como parte integrante do processo de ensino-aprendizagem.

Os currículos dos cursos da saúde existentes no Brasil até o século XIX priorizavam a ação curativa, baseados no modelo flexneriano biomédico, especialista, sediado no espaço da clínica e do hospital. Tal lógica de ação aguçou o caráter tecnicista e criou uma estrutura curricular preocupada com as doenças que deixam sequelas reabilitáveis, pouco valorizando as dimensões preventivas e educacionais (RIBEIRO, 2002). Para atender às novas políticas de saúde, fazem-se necessárias mudanças na formação dos profissionais de saúde, o que deve iniciar-se na graduação e manter-se como um processo de educação continuada após a inserção do profissional no mercado de trabalho, de modo que a formação destes profissionais deve objetivar sua atuação em todos os níveis de atenção à saúde, como parte de uma equipe interdisciplinar, em serviços articulados em rede intersetorial.

Como norteadoras da formação de profissionais da saúde, as DCN também vieram ao encontro das necessidades do SUS estruturado a partir de uma ampla rede de atenção básica relacionando-se com serviços de outros graus de complexidade.

Assim, cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos.

As DCNs, além de princípios, descrevem o perfil do egresso dos cursos de graduação na saúde como um profissional crítico, reflexivo, ético e humanista competente para atuar frente às principais demandas de saúde da população, nos diferentes níveis de atenção a saúde, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação, na perspectiva da integralidade do cuidado. Para tanto, foram traçados competências, habilidades,

conteúdos curriculares, estágios e atividades complementares, organização, acompanhamento e avaliação. Destes, as competências são comuns a todos os cursos da saúde e que se resume em aptidão dos profissionais em realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo.

Diante deste contexto, este estudo objetivou discutir sobre as competências e habilidades orientadas pelas DCNs para a formação de profissionais da saúde no contexto do SUS.

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo de natureza qualitativa, do tipo bibliográfico. A coleta das informações foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), disponível na Internet e principalmente nas bases de dados, SCIELO, LILACS e MEDLINE, com a utilização das palavras-chave: diretrizes curriculares nacionais; formação na saúde; SUS; mas também em livros, periódicos impressos e sites oficiais do Ministério da Educação. Foram incluídos os estudos publicados de 2000 a 2014, que tratassem sobre o tema: Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos da saúde e formação na saúde para o SUS. A análise foi realizada a partir das competências gerais para os cursos da saúde estabelecidas pelas DCN de 2001.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Uma visão cujo foco estava centrado nas técnicas biomédicas e uma formação voltada para procedimentos marcou o ensino de profissionais na saúde durante muitos anos e esta formação parece não ter formado profissionais da saúde para o Sistema Único de Saúde (SUS) haja vista o despreparo de profissionais diante da complexidade do serviço e frente à subjetividade que toda prática de atenção a saúde exige. Tais profissionais demonstram desconhecimento sobre a gestão do sistema e a ação da sociedade, através do insuficiente controle social; fragmentação tanto do trabalho quanto da relação entre os diferentes profissionais; e frágil interação entre as equipes (ROSSONI; LAMPERT, 2004; CECIM; BILIBIO, 2002; BRASIL, 2011).

Teófilo e Dias (2009) alertam que a supervalorização da técnica pode torná-la um fim em si mesmo levando a um processo de ensinar e aprender superficiais, a despeito de um pensamento mais abrangente e crítico, estaria àquele baseado na memorização e na prática da técnica.

Essa fragilidade na formação de profissionais da saúde se tornou evidente após a Reforma Sanitária Brasileira com a criação do SUS. Segundo Paula *et al.* (2007) foi esta reforma que contribuiu para que os rumos da educação em saúde no Brasil fossem reestruturados, de modo que o grande desafio das IESs que formam profissionais da saúde atualmente é atender as necessidades do SUS, imprimindo em seus alunos a humanização, a capacidade de trabalhar em equipe e uma atenção voltada para uma saúde integral de modo que o

egresso esteja apto a se inserir no sistema (ROSSONI; LAMPERT, 2004).

Com vistas a um ensino na saúde mais coerente às reais necessidades de recursos humanos (RH) apresentados pelo SUS foram homologadas em 2001 as DCNs para os cursos de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional, Farmácia e Odontologia, Enfermagem, Medicina e Nutrição ente outros (BRASIL, 2001):

Dentro da perspectiva de assegurar a flexibilidade, a diversidade e a qualidade da formação oferecida aos estudantes, as diretrizes devem estimular o abandono das concepções antigas e herméticas das grades (prisões) curriculares, de atuarem, muitas vezes, como meros instrumentos de transmissão de conhecimento e informações, e garantir uma sólida formação básica, preparando o futuro graduado para enfrentar os desafios das rápidas transformações da sociedade, do mercado de trabalho e das condições de exercício profissional (BRASIL, 2001 p. 2)

Como se pode perceber pelo trecho citado acima é interesse da formação na saúde dos dias atuais um conhecimento mais abrangente de modo que o aluno da graduação não seja mais um mero receptáculo de informações no qual os mestres depositam seu conhecimento, mas que estejam preparados para se adaptar às diversas mudanças que ocorrem na sociedade e consequentemente na vida profissional.

É objetivo comum das DCNs (BRASIL 2001, p. 4) de cursos da saúde, formar profissionais que sejam “capazes de atuar com qualidade, eficiência e resolutividade, no Sistema Único de Saúde (SUS), considerando o processo da Reforma Sanitária Brasileira”.

Por essa razão é possível perceber de modo bem concreto a afirmação de Rossoni e Lampert (2004) quando dizem que houve intensa migração para atenção primária à saúde, nos espaços das Unidades Básicas de Saúde, de disciplinas que antes eram ministradas exclusivamente dentro das salas de aula das Universidades e em ambientes hospitalares. Essa nova maneira de pensar a assistência a saúde, que se estabelece mais concretamente a partir do SUS, se organiza com vistas a promoção de saúde e prevenção de doenças, o que leva a uma reestruturação dos currículos das IESs de modo que passem a se basear em descentralização, universalização, equidade e integralidade, ou seja, nos princípios e diretrizes do SUS (PAULA *et al.*, 2007).

As DCNs com vistas a orientar as IESs para uma formação que qualifique o profissional para o SUS apontam seis competências e habilidades gerais que devem ser comuns a todos os profissionais da saúde. Estas competências gerais estão apresentadas na íntegra no Quadro 1.

Quadro 1. competências gerais comuns aos cursos da saúde

Atenção à Saúde
Os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo;
Tomada de Decisões
O trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;
Comunicação
Os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não-verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação;
Liderança
No trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;
Administração e Gerenciamento
Os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativa, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a ser empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde;
Educação Permanente
Os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.

FONTE: BRASIL, 2001

Assim sendo, as DCNs devem ser consideradas em qualquer Projeto Pedagógico de Curso (PPC) e as IESs devem encontrar meios de efetivá-las. Esse pode ser o caminho para uma real mudança no perfil dos profissionais da saúde porque as estratégias estão voltadas para o campo da formação, momento particularmente propício por ser esta à hora da “gestação” destes profissionais. Nesta nova perspectiva os profissionais serão gestados sobre um conceito de saúde ampliado e sobre os pilares, princípios e diretrizes, do sistema público de saúde, além de passarem por uma formação inovadora que traz ideias como o trabalho multiprofissional e transdisciplinar, ensino e serviço integrados, atenção integral aperfeiçoada e a utilização de metodologias ativas (LOPES NETO *et al.*, 2007).

Para tornar as DCNs uma realidade dentro das IESs, não basta inseri-las no PPC ou falar em um perfil de egresso conforme elas indicam, é necessário, como afirmam Teófilo e Dias (2009, p. 140) se referindo a formação de enfermagem, “que haja uma mudança no modelo pedagógico utilizado” e poderíamos dizer nos métodos utilizados em sala de aula.

Quando se quer ter como resultado do ensino uma aprendizagem significativa, o ato de ensinar não se resume a uma exposição de conteúdos por parte do professor, ainda mais se é uma exposição não dialogada e autoritária, pois não existem garantias de que ao falar o conteúdo os alunos o aprendam (ANASTASIOU; ALVES, 2003).

Além de não garantir o aprendizado também parece que uma metodologia de ensino baseada inteiramente em exposição de conteúdos pode ser frágil para o desenvolvimento das competências e habilidades gerais comuns aos cursos da saúde que estão descritas na íntegra no quadro 1. Rosa (2004, p. 117) em diálogo com a teoria Piagetiana afirma: “A escola tradicional coloca o aluno num papel passivo. [...] Vimos que o aluno deveria ter um papel ativo, não no sentido de que faça tudo o que queira, mas que queira tudo o que faça”. O autor aponta o trabalho em grupo como uma metodologia coerente com a indicada por Piaget, porque o grupo permite trocas tanto de natureza social quanto intelectual, a primeira possibilitará o aluno a caminhar em direção a autonomia moral e a segunda, que acontece à medida que os alunos interagem e trocam ideias e informações, possibilita a autonomia intelectual. Outro ponto forte do trabalho em grupo é favorecer conflitos de diferentes indivíduos com seus interesses particulares levando a superação do egocentrismo (ROSA, 2004).

Podemos observar em nossa prática profissional que o trabalho em grupo favorece algumas das competências e habilidades já apontadas pelas DCNs como liderança, comunicação e tomada de decisão.

Rosa afirma (2004) que a educação se faz para a responsabilidade e tal responsabilidade permite a seletividade, dar ao indivíduo a capacidade de fazer escolhas. Isso só é possível com o pressuposto da liberdade e da autonomia, portanto quanto mais livre, autônomo e conseqüentemente responsável mais a educação cumpre sua missão.

CONCLUSÕES

Durante muito tempo, as escolas de saúde parecem não ter formado profissionais para o Sistema Único de Saúde (SUS) haja vista o despreparo de profissionais diante da complexidade do serviço e frente à subjetividade que toda prática de atenção a saúde exige. Entretanto, com a criação das DCNs homologadas em 2001, os cursos da saúde passaram a investir na formação de profissionais para atuarem com qualidade, eficiência e resolutividade no SUS, passando a um ensino na saúde mais coerente às reais necessidades de recursos humanos (RH) apresentados pelo sistema.

Nesta perspectiva, foi que as DCNs, com vistas a orientar as IESs para uma formação que qualificasse o profissional para o SUS, apontaram seis competências e habilidades gerais que devem ser comuns a todos os profissionais da saúde. A primeira foi atenção à saúde, que orienta para uma formação em que o profissional de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem esteja apto a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo, de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos.

Outra competência foi a tomada de decisões com base em evidências científicas de modo a sistematizar o uso de equipamentos e procedimentos. A comunicação constitui a terceira competência e se refere a acessibilidade e sigilo das informações em saúde.

A liderança é uma competência que deve ser considerada na formação dos profissionais de saúde, tendo em vista o trabalho em equipe multiprofissional no qual os profissionais de saúde estão envolvidos, mas sempre com o objetivo de alcançar o bem estar da comunidade. As outras duas competências apontadas pelas DCNs são Administração e Gerenciamento e Educação Permanente. Nestas, estão descritas a necessidade de que os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativa, fazer o gerenciamento/ administração tanto da força de trabalho, e desenvolverem a capacidade de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática.

Considera-se, portanto, que as DCNs e orientações emanadas por suas competências e habilidades gerais, incluídas nos Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) da saúde, mas problematizadas e assumidas pela escola e seus atores articuladas com o poder público, podem ser o caminho para uma real mudança no perfil dos profissionais da saúde porque as estratégias estão voltadas para o campo da formação, momento particularmente propício por ser esta a hora da “gestação” destes profissionais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANASTASIOU, L. G. C.; ALVES, L. P. Processos de ensinagem na Universidade. Joinville: Univille. 2003.
- BRASIL. Parecer CNE/CES 1.133 de 03 de outubro de 2001. Diário Oficial da União, Brasília, DF. Seção 1E, p. 131.

- CECCIM, R.; BILIBIO, L. F. S. Articulação com o movimento estudantil da área da saúde: uma estratégia de inovação na formação de recursos humanos para o SUS. In: FERLA, A. A.; FAGUNDES, S. M. S. (Org.) Tempo de inovações: a experiência da gestão da saúde do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Dacasa, 2002. p. 163-174.
- LOPES NETO, D.; TEIXEIRA, E.; VALE, E. G.; CUNHA, F. S.; XAVIER, I. M.; FERNANDES, J. D.; SHIRATORI, K.; REIBNITZ, K. S.; SORDI, M. R. L.; BARBIERI, M.; BOCARDI, M. I. B. Aderência dos Cursos de Graduação em Enfermagem às Diretrizes Curriculares Nacionais. Rev. Bras. Enferm., Brasília, v. 60, n. 6, p. 627-63, nov./dez, 2007.
- PAULA, A. V.; FORNAZARI, L. P.; CARVALHO, L. A. P.; PEREIRA, V. C. G.; PEREIRA, M. C. S.; SEIBERT, S. N. A graduação em fisioterapia na universidade Estadual do centro-oeste. Revista Salus-Guarapuava-PR, v, 1, n. 2, jul./dez. 2007.
- RIBEIRO, K. S. Q. A atuação da fisioterapia na atenção primária à saúde. Fisioterapia Brasil, v.3, n.5, p.311-318, 2002.
- ROSA, J. L. (Org.) Psicologia e Educação: o significado do aprender. Porto Alegre: EDIPUCRS. 8 ed. 2004.
- ROSSONI, E.; LAMPERT, J. Formação de profissionais para o sistema único de saúde e diretrizes curriculares. Boletim de saúde, Porto Alegre, v. 18, n. 1, p. 87-98, jan./jun. 2004.
- TEÓFILO, T. J. S.; DIAS, M. S. A. Concepções de docentes e discentes acerca de metodologias de ensino-aprendizagem: análise do caso do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú em Sobral - Ceará. Interface - Comunic., Saude, Educ., v.13, n.30, p.137-51, jul./set. 2009.